

Paula Teixeira



son das cores

LIVRO TOTALMENTE ILUSTRADO

Ilustrado
Marcelo
Mendes da Rocha

Três
e
Quatro

Ilustrado por
Marcelo Mendes da Rocha

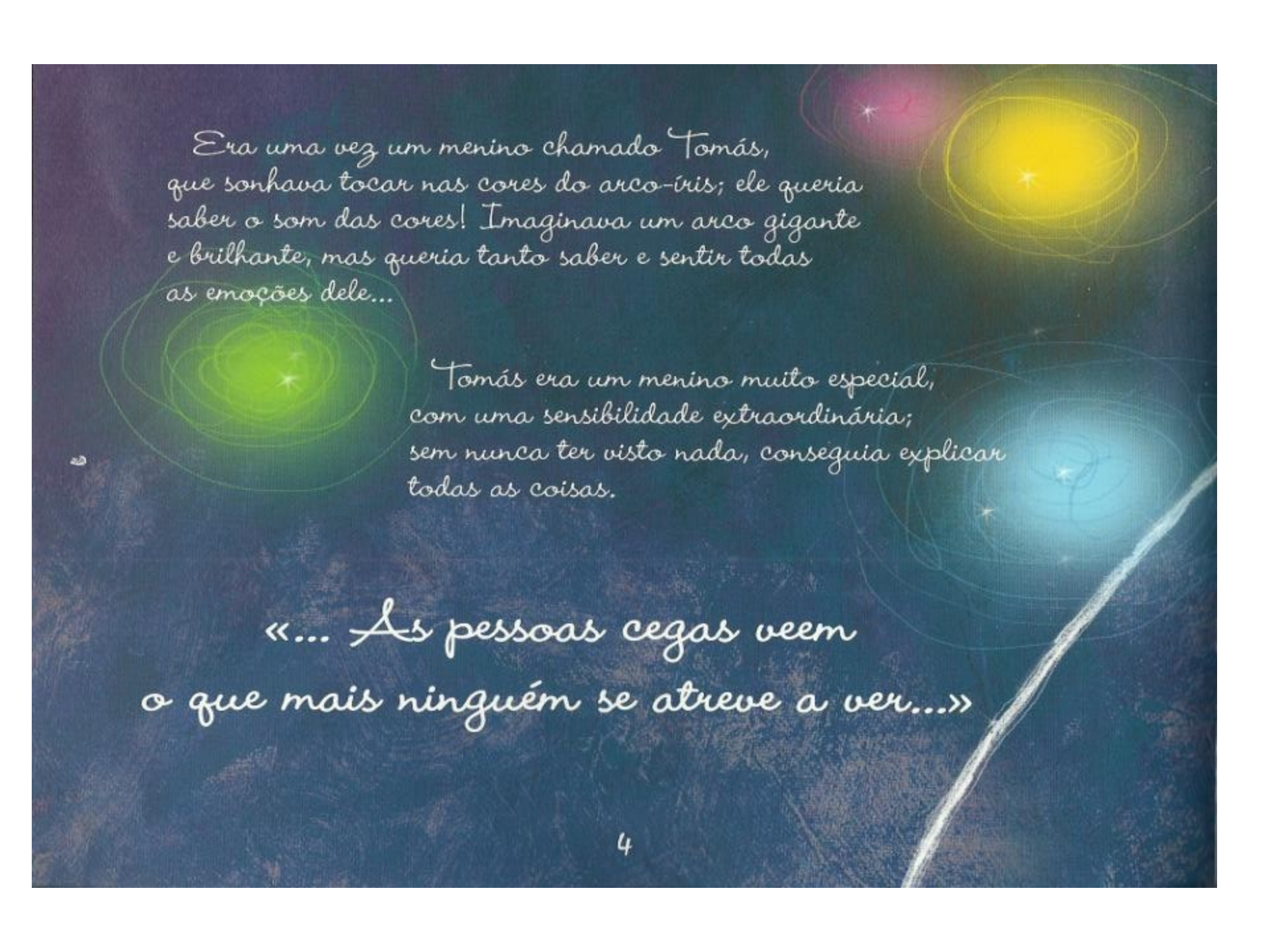


Editora Lúmen

O som das cores



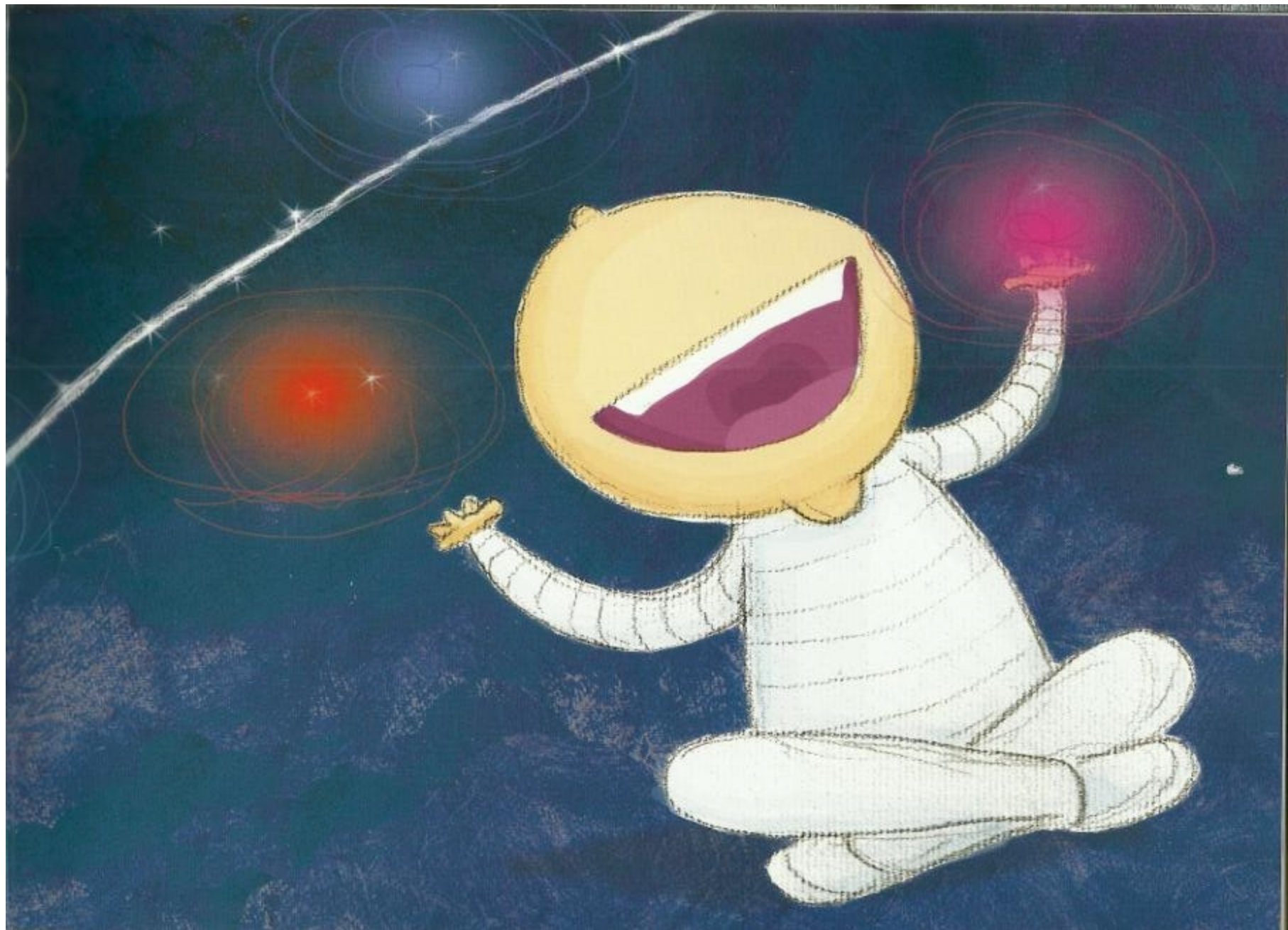
PLÁTANO EDITORA



Era uma vez um menino chamado Tomás,
que sonhava tocar nas cores do arco-íris; ele queria
saber o som das cores! Imaginava um arco gigante
e brilhante, mas queria tanto saber e sentir todas
as emoções dele...

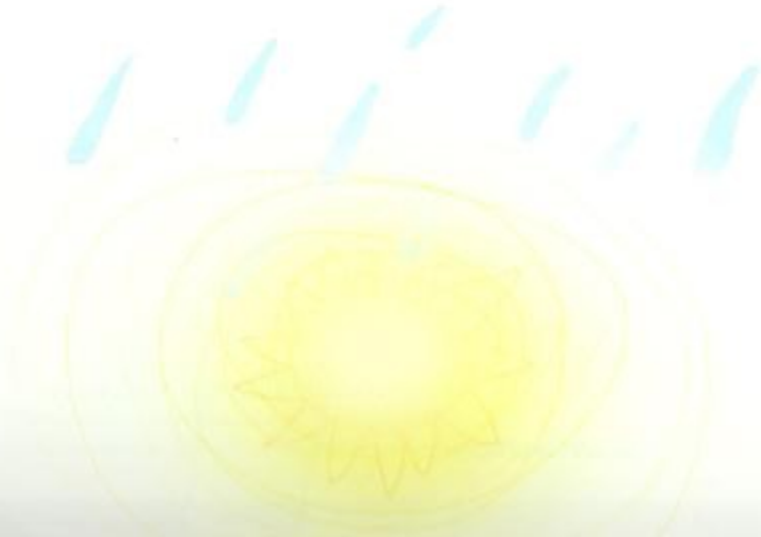
Tomás era um menino muito especial,
com uma sensibilidade extraordinária;
sem nunca ter visto nada, conseguia explicar
todas as coisas.

«... As pessoas cegas veem
o que mais ninguém se atreve a ver...»



Por isso, o Tomás estava decidido: ia à procura do arco-íris. Mas foi então que se lembrou de que, numa das suas aulas, a professora tinha explicado como ele aparecia. Quando a luz do Sol toca nas gotas da chuva, aparece o arco-íris.

Tomás pensou: E agora? Será que vou ter de ficar à espera da chuva? E se não chover?



Estava realmente preocupado, mas Mariana, a sua colega de carteira, que já estava habituada a explicar muitas coisas ao seu amigo Tomás, conhecia o seu sonho e foi falar com ele.

— Tomás, sabes que vejo o arco-íris quase todos os dias, no meu quintal?

— O quê?! Mas chove no teu quintal e faz sol ao mesmo tempo? — perguntou-lhe Tomás.

— Ah, ah, ah, ah! Não. O meu pai rega o quintal e, quando está sol, as gotas de água transformam-se em cores!

— Uau! É sério? Achas que me podes mostrar as cores?

— Claro que sim! Vamos até à minha casa.

Os meninos lá foram à procura da mangueira que podia fazer aparecer o arco-íris, e nessa altura estava um sol quentinho e luminoso!

arco-íris

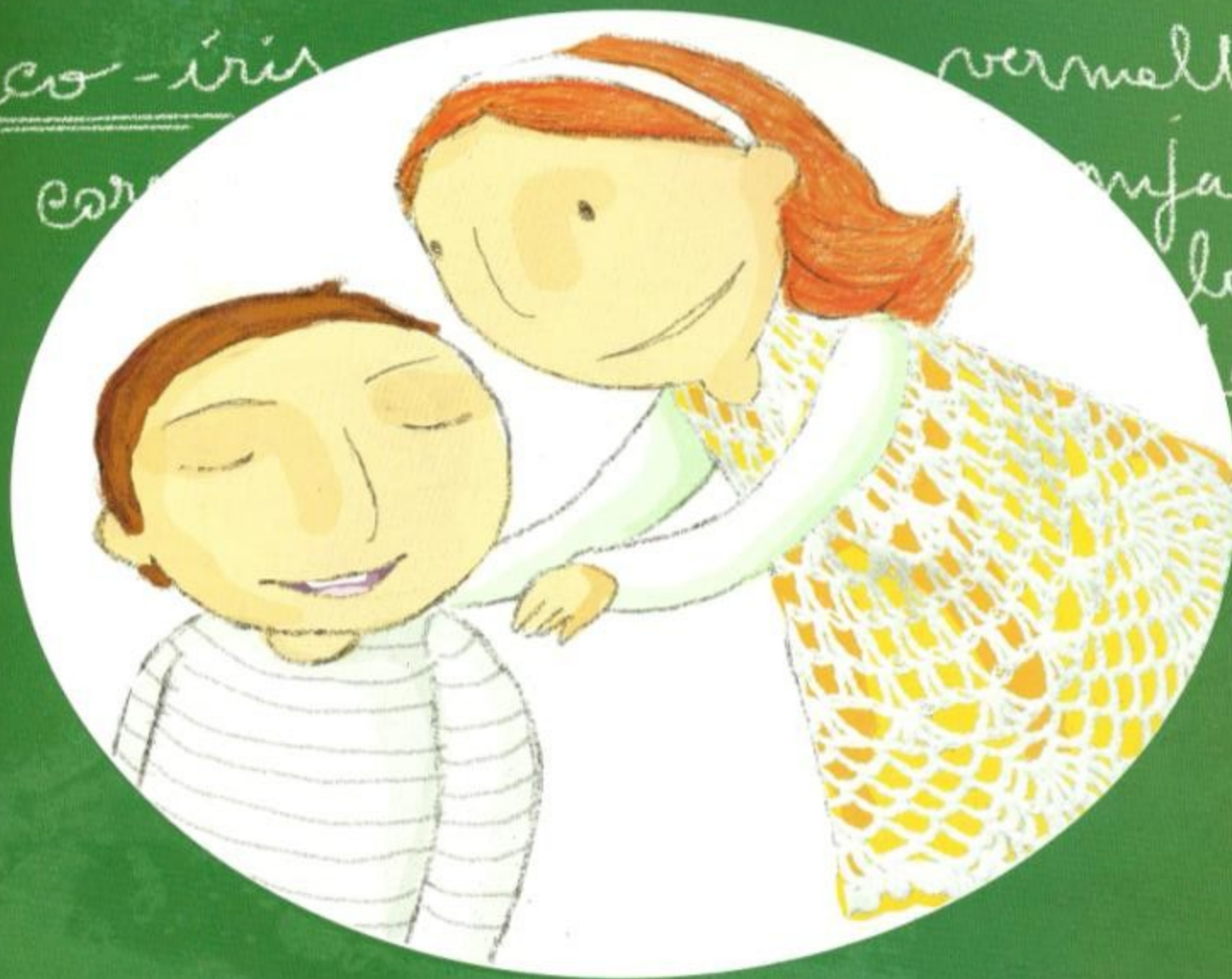
com

vermelho

amarelo

laranja

e



Mariana perguntou:

— Então, Tomás, estás preparado?

Ao mesmo tempo, pensava: «Ai, como é que eu lhe vou explicar as cores?»

Como posso sentir, para o Tomás «ver» o arco-íris?».

Mariana começou a correr pelo quintal, rodopiava como que a tentar despertar todos os seus sentidos...

Estava preparada para dar o seu melhor pelo amigo. Pegou na mangueira, abriu a torneira, a água começou a correr em direção ao Sol e o arco-íris apareceu!





— Tomás, põe a tua mão nestas gotas de água,
no meio delas estão sete cores.

— Sim, sinto as cores... devem ser frias e quentes,
e provocam arrepios. Eh, eh, eh!

— Sim são sete cores: vermelho, laranja, amarelo,
verde, azul, anil e violeta.

O **vermelho** é a cor da paixão e do amor.
Põe a mão no teu coração, sentes?

- Sim!
- É assim que se sente a cor vermelha, é também a cor do sangue que te faz viver.

— Então, vermelho é a cor do amor e tem o som do coração?

— É isso mesmo!









Agora a cor **laranja**. Vem comigo!

Mariana levou Tomás para debaixo de umas árvores que tinham deixado cair muitas e muitas folhas secas.

— Pisa estas folhas... sentes? Ouves o barulho crocante e estaladiço?

— Sim, eu sempre gostei de pisar folhas secas nesta altura do ano, adoro a sensação nos meus pés e o som que elas fazem. Então esta é a cor laranja?

— Laranja é a cor do outono. E também tem sabor, sabias? Espera...

Mariana foi colher uma laranja de uma laranjeira que havia no seu quintal e deu-a a provar ao Tomás.

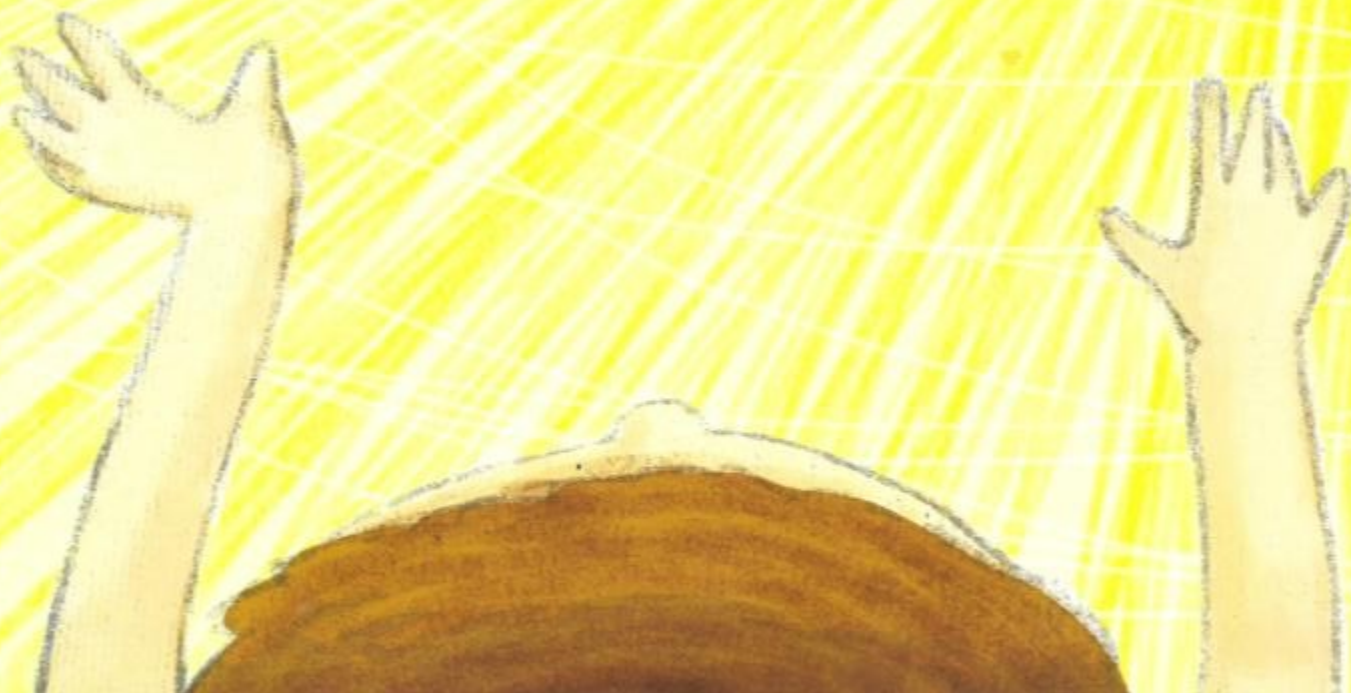
— Sabe bem, cheira bem... o laranja é uma cor doce e tem um som crocante, tão giro!



— Agora, vou mostrar-te o **amarelo**.

Mariana levou Tomás pela mão bem para o centro do quintal.

— Sente o calor do Sol... espera uns minutos e sente o teu corpo a aquecer... Espreguiça-te assim: «haaaaaahhh»...



— Sim, é quentinho... eu gosto muito do Sol
e adoro espreguiçar-me quando ele me bate na cara.
Hihhi! Então, pronto, esta é a cor amarela!
É uma cor quente e tem o som do espreguiçar!

— Tomás, estás a conseguir!





Agora, deita-te na relva. Sentes as ervinhas nas tuas mãos? Toca nelas.

— Sim, e faz cócegas. Ahahahah!

— Apresento-te a cor verde, das ervas e do bosque.

— Então, a cor **verde** faz cócegas? Faz rir, é uma cor de alegria e tem o som dos risos!

— Isso mesmo!



Agora vais ouvir a cor **azul**...
Mas, primeiro, sentes esta brisa?
— Sim, é calma e agradável.

— É o ar que vem do céu, e o céu
é azul, é imenso e não tem fim!
Tu lembras-te do som do mar?



— Claro que me lembro, eu adoro o som do mar, sou capaz de ficar horas a escutá-lo.

— O mar também é azul como o céu, é enorme e tem vida.

— Gosto tanto da cor azul! Azul é a cor da vida e tem o som do mar!

— Vês como estás a ouvir todas as cores do arco-íris, Tomás?





— Agora vou explicar-te a cor **anil**, ou turquesa, como outros lhe chamam, mas tens de vir comigo ao canteiro da minha mãe. Aqui estão muitas flores da cor turquesa, que é uma mistura de azul com violeta, e estas são as flores preferidas da minha mãe. Ela canta para elas quando as está a regar e diz-nos que, se prestarmos atenção, elas também cantam uma melodia maravilhosa porque se sentem felizes. São lírios cor de anil! Toca nas suas pétalas com cuidado.

— Que frágeis e delicadas, e a tua mãe tem razão, até parece que as oïço cantar... e cheiram tão bem...
A cor anil é a cor perfumada e tem o som do canto das flores. Tão bonito!



— Agora chegou a vez da última cor do arco-íris, a cor **violeta**. Tomás, tu sonhas muito?

— Sim, eu gosto muito de sonhar, e à noite também sonho muito, apesar de muitas vezes não compreender os sonhos, mas faz-me sentir bem sonhar com aquilo que me apetece.

— E se eu te disser que violeta é a cor dos sonhos que te levam para outro lugar, só teu, onde existem borboletas esvoaçantes com asas coloridas? Esta é uma cor que faz sonhar.

— Essa é fácil de sentir, violeta é a cor do sonho que tem o som das asas das borboletas!





– Conquistaste! Conquistaste ver todas as cores do arco-íris, Tomás! Estou tão contente por ti!

– Obrigado, Mariana! Mostraste-me o som e, com ele, como são as cores. Consegui senti-las todas, e, assim, é como se as tivesse visto. Achas que consegues fazer aparecer o arco-íris outra vez? Agora que já sei o significado das cores, queria senti-las mais uma vez! Dantes, elas eram um silêncio imenso porque não as via, mas agora as cores têm som.

Mariana fez o que o amigo lhe pediu, foi buscar novamente a mangueira e fez aparecer o arco-íris no quintal. Tomás tocou com os seus dedinhos por entre as gotas de água e disse:

— Sim, já sou capaz de sentir o arco-íris quando o toco, e ele também toca porque tem sons! Vermelho é a cor do amor e tem o som do bater do coração; laranja, que é a cor doce, tem um som crocante; amarelo é uma cor quente e tem o som do espreguiçar; verde é a cor da alegria, com o som dos risos; azul é a cor do vento que dança no céu e tem o som do mar; anil é a cor perfumada com o som do canto das flores; e violeta é a cor dos sonhos com o som do esvoaçar das asas das borboletas.





E foi assim que, graças à Mariana e à sua amizade, Tomás conseguiu ouvir o som das cores do arco-íris e foi capaz de senti-las, uma a uma, de uma maneira muito especial. Tão especial como ele!